

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

A Meta

A governadora Celina Leão (PP) deu start na sua pré-campanha à reeleição para o Buriti reunindo cerca de cinco mil pessoas no Quadradão de Santa Maria com uma novidade: os óculos inteligentes da Meta, uma nova ferramenta que aumenta a interação dela com a população. O equipamento fotografa, grava em primeiro pessoa e interage com inteligência artificial, sem que a pessoa precise usar o celular. O aparelho foi aprovadíssimo no primeiro teste pré-eleitoral para a meta da governadora de permanecer no GDF.



Divulgação

Homenagem ao Arthur

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB), pré-candidata a governadora, fez, ontem, uma homenagem nas redes sociais ao filho Arthur, que partiu há 12 anos. Ela sempre se emociona quando fala do menino. Mãe de outros cinco filhos, Paula dedica a carreira política à infância.



Arquivo pessoal

Divulgação



Cappelli propõe criação do “Bora DF”

Pré-candidato ao Governo do Distrito Federal, Ricardo Cappelli (PSB) anunciou a proposta de um aplicativo de transporte administrado por uma cooperativa de motoristas, com apoio institucional do Governo do Distrito Federal. Ele batizou de “Bora DF”. A ideia surgiu depois que passou a dirigir por aplicativo como experiência para conhecer a realidade dos cerca de 40 mil motoristas que atuam no DF. Segundo Cappelli, o programa vai reduzir o custo da intermediação das grandes plataformas e ampliar a parcela da renda que permanece com os trabalhadores: Para participar da experiência como motorista de Uber, Cappelli obteve a habilitação para atividade remunerada e passou a realizar corridas em diferentes regiões administrativas.



Divulgação

Aniversário e apoio para campanha

Cerca de 2,5 mil pessoas estiveram na festa de aniversário de 41 anos de Leandro Grass no último sábado. A comemoração, a três meses da eleição, tornou-se apoio para a pré-candidatura ao Palácio do Buriti. Pré-candidatos e líderes partidários se reuniram no palco para parabenizar o aniversariante. No discurso, a senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) declarou: “Eu te amo, meu irmão”. Além de parlamentares e pré-candidatos, subiram ao palco os presidentes do PT, do PSOL, PV, PC do B, Rede e PDT.



Divulgação



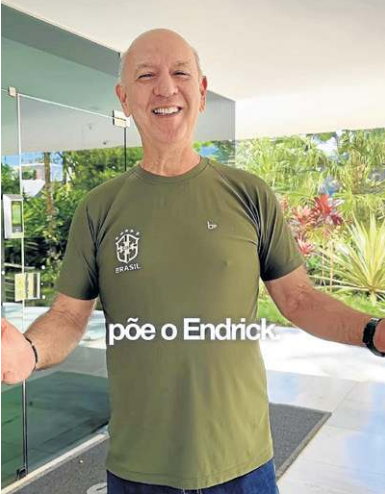
Divulgação

Valorização das periferias

Vai ser hoje, a partir das 18h30, no âm.bar, o lançamento da pré-candidatura da Madu Krasny (PSol), com a presença da deputada Erika Hilton (PSsol-SP), além do ministro Guilherme Boulos (PSol), de Leandro Grass (PT), Erika Kokay (PT) e Leila do Vôlei (PDT). Madu tem a pauta voltada para a valorização das periferias e regiões administrativas, juventude e direitos humanos.



Divulgação



Reprodução/Instagram

Amor aos animais

O jurista Francisco Rezek tem em sua carreira no STF a defesa do direito animal. Ele foi o relator do recurso extraordinário que envolveu a legalidade da “farra do boi”, em Santa Catarina. Foi o primeiro a se manifestar pela proibição, argumentando que a tradição não poderia se sobrepor à Constituição Federal e que essas práticas que submetem animais à violência e ao martírio são inconstitucionais. Uma frase dele ficou para a história: “Com a negligência no que se refere à sensibilidade de animais anda-se meio caminho até a indiferença a quanto se faça a seres humanos”. Quem o conhece no particular sabe de sua relação com os pets. Em postagem recente, ele se referiu aos cachorrinhos como filhos.



Reprodução/Instagram

Esplanada sem Lula

Sob a coordenação do Gilberto Carvalho, o PT mobilizou a militância para uma plenária, ontem, intitulada “Esplanada com Lula”, ou seja, o governo com o presidente, no Teatro dos Bancários. Com um detalhe: Lula não participou. Aliados do governo também não foram convidados.



Reprodução

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Operação Compliance Zero

Crise derruba ações do BRB

Quase oito meses após o escândalo envolvendo o Banco Master, papéis do Banco de Brasília acumulam desvalorização de 62,94%

» ANA CAROLINA ALVES

Perto de completar oito meses do escândalo envolvendo operações com o Banco Master, as ações do Banco de Brasília (BRB) acumulam queda de 62,94% desde o início das investigações. Em 17 de novembro de 2025, um dia antes da primeira fase da Operação Compliance Zero, os papéis do banco eram negociados a R\$ 8,15. Atualmente, segundo a cotação do próprio BRB, cada ação vale R\$ 3,02.

A forte desvalorização reflete diretamente a crise de confiança do mercado após o chamado “Caso Master”, avalia Renan Silva, professor de economia do Ibmec Brasília. “Esse movimento do mercado sinaliza um elevado nível de incerteza e desconfiança dos investidores quanto à solvência e à capacidade de recuperação da instituição”, afirma. Segundo ele, a falta de transparência financeira agravou o cenário: “A queda acentuada indica que o mercado está tateando no escuro”, diz.

Para tentar reverter o quadro, o banco tem adotado medidas voltadas à melhoria da liquidez e ao fortalecimento da governança, em-

bora o processo seja considerado complexo. “A nova gestão promoveu a venda de cerca de R\$ 5 bilhões em carteiras de crédito e realizou negociações de ativos com garantia do Tesouro”, explica o especialista. Ele ressalta que, no médio prazo, a recuperação depende de medidas estruturais: “A execução de um plano de capitalização robusto e a conclusão das auditorias financeiras são passos essenciais para ‘virar a página’”, assinala, ponderando que o sucesso dessas iniciativas está condicionado à aprovação interna e à superação de questionamentos judiciais.

Outro ponto crítico é a ausência das demonstrações financeiras desse junho de 2025, considerada pelo economista como um fator decisivo para a instabilidade. “Sem balanços auditados, o que classifiquemos como gravíssimo, investidores não possuem referência para avaliar a saúde financeira do banco”, analisa. Ele alerta que o atraso pode gerar sanções: “O banco enfrenta a possibilidade de multas que podem atingir R\$ 3 milhões devido ao descumprimento dos prazos estabelecidos pela CVM e pelo Banco Central”.

Economista e professor da Uni-

Ed Alves/CB/D.A Press



Papéis eram negociados a R\$ 8,15 em novembro e, agora, valem R\$ 3,02

versidade de Brasília (UnB), César Berço explica que o preço das ações reflete a expectativa do mercado em relação ao valor e à capacidade de recuperação da instituição. “As ações costumam ser negociadas acima do valor patrimonial da empresa. Mas, no caso do BRB, como os balanços não foram publicados, o mercado fica tateando no

escuro. As ações refletem essa crise, e a tendência é de que ainda sofram novas quedas enquanto esse cenário persistir”, afirma.

Na avaliação de Berço, o processo ainda é cercado de incertezas e a recuperação da confiança dependerá principalmente das decisões do controlador do banco, o Governo do Distrito Federal (GDF).

» Débito automático

O BRB divulgou ontem que os clientes podem solicitar o cancelamento de débito automático vinculado a contratos de crédito. A medida ocorreu após determinação da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon). De acordo com mensagem postada no site do BRB, para cancelar ou reativar o débito automático, os clientes devem entrar em contato com o SAC da instituição. O caso teve início em maio, após representação da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF), que apontou relatos de consumidores impedidos de cancelar o débito automático. Com base na apuração, a Senacon determinou que o BRB divulgasse esse direito e adequasse seus procedimentos internos.

Caso Master

Em março de 2025, o GDF anunciou a intenção de comprar parte do Banco Master por R\$ 2 bilhões. A operação foi rejeitada pelo Banco Central seis meses depois. Em novembro, a Polícia Federal realizou a Operação Compliance Zero para investigar a venda de R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito sem lastro do Master ao BRB. No mesmo dia, o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do cargo. Em abril deste ano, foi preso preventivamente. O controlador do Banco Master, Daniel Vercaro, também foi preso, e a instituição foi liquidada pelo Banco Central.

As operações investigadas comprometeram os índices de capital do BRB, levando o banco a apresentar um plano de capitalização ao Banco Central. Para viabilizar a recuperação da instituição, o GDF firmou um acordo homologado pelo STF, que autoriza a contratação de um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao FGC, com garantia de um consórcio de bancos e contragarantia de recursos dos fundos de participação. Apesar de já ter sido aprovada pela Câmara Legislativa (CLDF), a operação ainda depende da aprovação das instâncias internas do FGC.

Procurado, até o fechamento desta edição, o BRB não comentou a queda nas ações e o atraso nos balanços.